

Revisão integrativa de pesquisas brasileiras que utilizaram o CESQT

Mary Sandra Carlotto

Sheila Gonçalves Câmara

Pedro Gil-LaOrden

RESUMO

A Síndrome de Burnout tem sido um dos fenômenos mais investigados na área da Psicologia da Saúde Ocupacional. O estudo objetivou levantar e resumir as pesquisas brasileiras que utilizaram como instrumento o *Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo* (CESQT). A busca ocorreu nas bases de dados Scielo, Pepsic, BVS/Saúde, Periódicos Capes, em maio de 2022. A amostra final contou com 38 artigos. Os resultados identificaram associação com variáveis individuais sociodemográficas e de personalidade, contextuais relacionadas ao cargo/trabalho e consequências do burnout. Verificou-se que a publicação tem sido realizada predominantemente em periódicos da área da Psicologia. O delineamento é, quase na sua totalidade, observacional, analítico, transversal e as amostras são do tipo não probabilísticas. As categorias mais pesquisadas são professores e profissionais da saúde. Sugere-se a ampliação da agenda de pesquisas de burnout utilizando o CESQT, considerando as lacunas identificadas e suas adequadas propriedades psicométricas para países de língua não inglesa.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout, CESQT, Revisão integrativa.

ABSTRACT

Integrative review of Brazilian research that used CESQT

Burnout Syndrome has been one of the most investigated phenomena in the field of Occupational Health Psychology. The purpose of this study was to carry out a literature review on Brazilian research studies that have used the Spanish Burnout Inventory (SBI). The literature review was carried out in May 2022, taking into consideration the Scielo, Pepsic, BVS/Saúde and Capes Newspapers databases. The final sample consisted of 38 articles. The results identified significant relationships between burnout syndrome, sociodemographic variables, personality variables, some occupational work conditions such as workload, and some consequences of burnout. We conclude that the publications have predominantly been in psychological journals. The design is very frequently observational, analytical, cross-sectional, and based on non-probabilistic samples. The occupational groups most frequently evaluated are teachers and health professionals. We recommend expanding the research field on burnout using the SBI, considering its adequate psychometric properties for non-English-speaking countries and the identified gaps.

Keywords: Burnout, Spanish Burnout Inventory, Literature review.

Sobre os Autores

M. S. C.
orcid.org/0000-0003-2336-5224
Universidade de Brasília (UnB) –
Brasília, DF
mscarlotto@gmail.com

S. G. C.
orcid.org/0001-6761-7644
Universidade Federal de Ciências
da Saúde de Porto Alegre
(UFCSPA) – Porto Alegre, RS
sheila.gcamara@gmail.com

P. G.
orcid.org/0000-0001-7541-4388
Universitat de València (UV) -
Valencia, Espanha (ES)
pegilaor@alumni.uv.es

Direitos Autorais

Este é um artigo aberto e pode ser reproduzido livremente, distribuído, transmitido ou modificado, por qualquer pessoa desde que usado sem fins comerciais. O trabalho é disponibilizado sob a licença Creative Commons CC-BY-NC.



O grande impacto que a Síndrome de Burnout tem ocasionado no trabalho, na vida pessoal dos trabalhadores, na economia e na saúde pública dos países mais afetados fez com que a Organização Mundial da Saúde (OMS) a incluisse na 11ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-11). Nessa, a Síndrome de Burnout é definida como um fenômeno exclusivo do contexto ocupacional (Edú-Valsania et al., 2022).

Burnout tem sido estudado intensivamente desde que foi introduzido pela primeira vez na literatura da psicologia da saúde ocupacional por Freudenberger em 1974 (Mäkikangas et al., 2021). Tem se caracterizado, ao longo de anos de estudo, como um risco ocupacional presente em várias profissões cujo foco é o atendimento a pessoas de forma intensa, contínua e emocional que, embora possuam uma característica recompensadora, essa também pode ser um elemento de estresse (Maslach & Leiter, 2016).

Diversos modelos têm sido desenvolvidos para caracterizar a Síndrome de Burnout. O primeiro deles foi o de Maslach e Jackson (1981), que a definiram como um processo relacionado às características do trabalho. Posteriormente, outros modelos foram estabelecidos, como o de Cherniss (1990) que a relacionou à natureza das organizações e seu contexto sociocultural, o de Edelwich e Brodski (1980) no qual a Síndrome de Burnout é entendida como um processo de perda do idealismo, energia e objetivos, o de Pines e Aronson (1988) baseado na motivação, que entendeu que o trabalho possuía um significado existencial que ultrapassaria a simples realização de tarefas.

Na sequência, Hobfoll e Freedy (1993) criaram o modelo baseado na Conservação de Recursos (COR), no qual burnout surgiria quando não há ganho de recursos após investimentos no trabalho. Posteriormente, identifica-se o modelo de Gil-Monte (2005), que caracteriza a Síndrome de Burnout como uma experiência subjetiva, de caráter negativo, constituída de cognições, emoções, atitudes e comportamentos negativos desenvolvidos pelo trabalhador nas situações de trabalho e em relação ao seu papel profissional.

Gil-Monte (2005) define a Síndrome de Burnout como um tipo particular de mecanismo de enfrentamento e de autoproteção frente ao estresse gerado na relação profissional-cliente, assim como entre o profissional-organização. Nesse modelo teórico, a Síndrome de Burnout é constituída por quatro dimensões assim caracterizadas: 1) Ilusão pelo Trabalho, indica o desejo individual para atingir metas relacionadas ao trabalho, sendo estas percebidas pelo trabalhador como atraentes e fonte de satisfação pessoal; 2) Desgaste Psíquico, caracterizado pelo sentimento de exaustão emocional e física em relação ao contato direto com pessoas que são fonte ou geradoras de problemas; 3)

Indolência, evidenciada pela presença de atitudes de indiferença junto às pessoas que necessitam ser atendidas no contexto de trabalho, assim como insensibilidade aos problemas apresentados essas pessoas; e, 4) Culpa, a qual ocorreria pelo surgimento de cobrança e sentimento de culpabilização por atitudes e comportamentos do trabalhador que não se alinham às normas internas e com a cobrança social acerca do seu papel profissional.

Suas dimensões possibilitam estabelecer dois perfis diferenciados. O Perfil 1 se caracteriza por um conjunto de sentimentos e condutas relacionadas ao estresse ocupacional, que gera uma forma moderada de prejuízo, mas que não impossibilita o profissional de exercer suas atividades no trabalho, embora este poderia realizá-las com melhor desempenho. O Perfil 2 refere-se a casos clínicos com maior prejuízo. Inclui os sentimentos já descritos nas outras dimensões, acrescidos do sentimento de culpa. Nesse perfil, o trabalhador, ao apresentar comprometimento na execução de suas atividades e ao avaliar que não as executa adequadamente, desenvolve sentimentos de fracasso e de culpa (Gil-Monte, 2005).

O modelo de Gil-Monte está vinculado ao *Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo* (CESQT), desenvolvido por Gil-Monte (2005), e adaptado e validado para o uso no Brasil por Gil-Monte et al. (2010). Esse foi desenvolvido devido à detecção de fragilidades psicométricas do instrumento original (Kristensen et al., 2005), principalmente, quando este é adaptado para outros idiomas, que não o inglês (Olmedo et al., 2001; Peeters & Ruttel 2005; Truchot et al., 2000). O CESQT apresenta similaridades com o MBI (*Maslach Burnout Inventory*), se diferenciando pela inclusão da dimensão de Culpa (Gil-Monte, 2005; Gil-Monte et al., 2010). O CESQT pode facilitar o diagnóstico de indivíduos que venham a desenvolver a Síndrome de Burnout em diferentes culturas, superando, assim, as insuficiências de outros instrumentos já existentes (Edú-Valsania et al., 2022; Gil-Monte et al., 2010; Gil-Monte, 2011).

Embora O CESQT tenha sido originalmente desenvolvido no contexto espanhol, ao longo dos anos, teve uma grande aceitação e um amplo desenvolvimento em diferentes países (Edú-Valsania et al., 2022). De acordo com a revisão sistemática realizada pelos autores, esse instrumento foi traduzido, adaptado e validado na Alemanha, França, Itália, Portugal e Polônia. Também se verifica sua consistente utilização em países latino-americanos como Brasil (Gil-Monte et al., 2010), México (Gil-Monte et al., 2009), Chile (Olivares, & Gil-Monte, 2007) e Colômbia (García Borrero et al., 2022).

Na literatura anglo-saxônica, o uso do CESQT geralmente é citado como o *Spanish Burnout Inventory* (SBI) (Edú-Valsania et al., 2022). Os autores destacam como pontos

fortes deste instrumento o fato de ele capturar uma visão mais ampla do burnout em relação a outros ao incluir uma quarta dimensão, a Culpa. A ampla divulgação do CESQT e sua qualidade como instrumento de avaliação psicológica fizeram com que fosse incluído na *American Psychological Association* (APA) em seu banco de dados de testes psicológicos. Meta-análise realizada por Serna Gómez et al. (2018), que avaliou as propriedades psicométricas de 37 estudos de adaptação do *Spanish Burnout Inventory* (SBI), concluiu que as estruturas fundamentais apresentadas nas seções teóricas foram validadas e, em geral, os resultados indicaram que o instrumento apresentava propriedades psicométricas adequadas para a avaliação da Síndrome de Burnout.

A Síndrome de Burnout é, atualmente, uma preocupação crescente para indivíduos, organizações e sociedade (Edú-Valsania et al., 2022). Esta se deve ao fato da Síndrome de Burnout ser uma das principais causas de afastamento do trabalho, o que justifica a necessidade de instrumentos psicometricamente adequados para avaliar as diferentes categorias profissionais (Esteves et al., 2020).

O processo de revisão da literatura requer a elaboração de uma síntese pautada em diferentes tópicos, capazes de criar uma ampla compreensão sobre o conhecimento, apontando lacunas e direções para novos estudos. A revisão integrativa tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente, possibilitando a geração de novos conhecimentos a partir dos resultados obtidos em pesquisas anteriores (Mendes et al., 2008). Nesse sentido, o presente estudo objetivou levantar e sumarizar as pesquisas brasileiras que utilizaram como instrumento o *Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo* (CESQT) e seus principais resultados.

MÉTODO

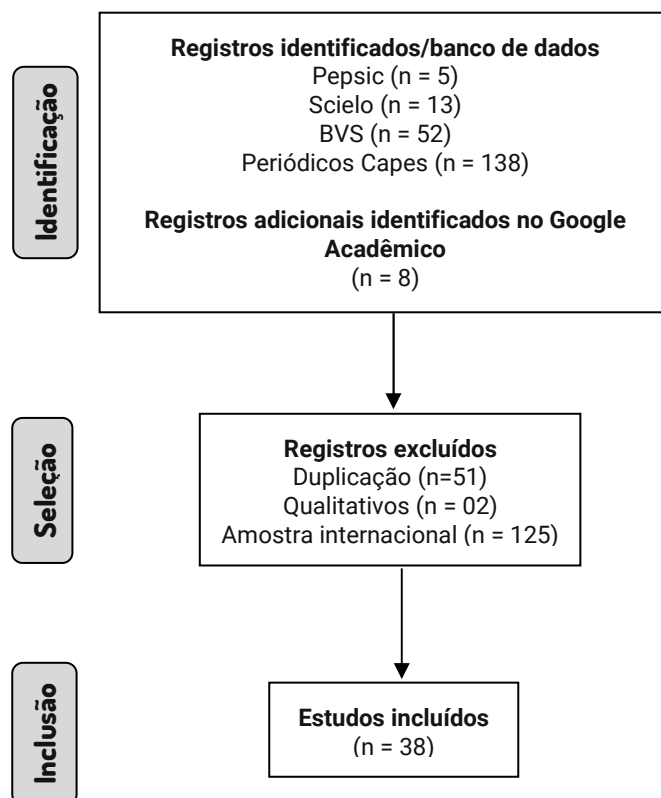
Para alcançar os objetivos deste estudo, realizou-se uma revisão integrativa por meio da busca eletrônica de artigos indexados nas seguintes bases: *Scientific electronic library online* (SciELO), EBSCOhost, *Scopus*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e Periódicos Capes a partir das palavras-chave: CESQT; *Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo*; SBI; e, *Spanish Burnout Inventory*.

As bases foram selecionadas de acordo com os critérios de qualidade, abrangência e acessibilidade. A busca foi realizada em 21 de maio de 2022, sendo efetivada por dois juízes-pesquisadores independentes e conhecedores da temática. Não foi estabelecido corte de período por motivo de ampliar a acessibilidade ao material já produzido pelo tema, indo ao encontro do objetivo do estudo. Foram utilizados os

seguintes critérios de inclusão: a) Estudos de método quantitativo; b) Estudos com amostras nacionais; c) estudos em português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão foram: a) Teses, dissertações, livros e capítulos de livros; b) Estudos teóricos.

Na busca das bases, foram identificados 208 artigos. Essa foi complementada por uma busca no Google Acadêmico. A partir dos resultados, foram excluídos 170 artigos e, ao final, foram selecionados 38 artigos (figura 1).

Figura 1. Fluxograma do processo de busca, seleção e inclusão de artigos



A partir desse material e da realização da leitura dos artigos, as informações foram organizadas de acordo com as seguintes categorias: (1) autoria e ano do estudo; (2) periódico; (3) objetivo do estudo; (4) número de participantes, tipo de amostra e delineamento; e (5) principais resultados.

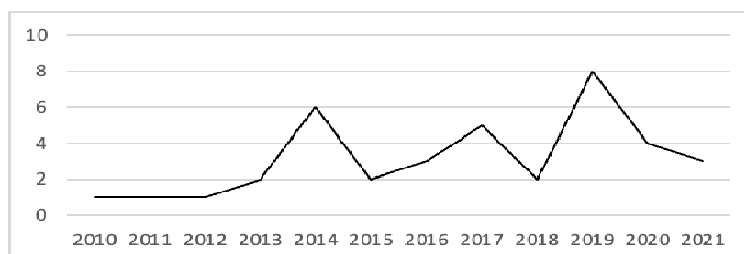
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação dos resultados e discussão está organizada em duas seções. Na primeira, faz-se uma análise geral das características das publicações e, na segunda, são expostos os principais resultados das pesquisas.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS PUBLICAÇÕES

A figura 2 indica o número de artigos publicados de acordo com os anos (n=38).

Figura 2. Número de artigos publicados por ano



A partir dos dados obtidos dos artigos selecionados, pode-se observar a instabilidade existente quanto aos anos de publicação dos estudos, indicando que avaliar a Síndrome de Burnout com o CESQT ainda se encontra em processo de consolidação no Brasil. É importante destacar que foi em

2010 a publicação do primeiro estudo no Brasil. Esse diz respeito às propriedades psicométricas do CESQT em amostra nacional que evidenciou adequada evidência de validade (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição dos estudos de acordo com o ano, autoria, região do país, revista, objetivo, quantidade e tipo de amostra e delineamento

Autor/Ano/Região	Revista	Objetivo	Amostra/tipo de amostra/delineamento
Gil-Monte et al. (2010) Sul	Revista de Saúde Pública	Avaliar a validade fatorial e de construto da versão brasileira do (CESQT).	n=714 professores/Amostra não probabilística/Delineamento observacional analítico transversal
Gil-Monte et al. (2011) Sul	<i>European Journal of Psychiatry</i>	Identificar a prevalência da Síndrome de Burnout em uma amostra de professores brasileiros.	n=714 professores/Amostra não probabilística/Delineamento observacional analítico transversal
Carlotto et al. (2012) Sul	Análise Psicológica	Identificar a prevalência da Síndrome de Burnout e sua associação com fatores de risco psicossocial.	n=63 professores do Ensino Especial/Amostra não probabilística/Delineamento observacional analítico transversal
Costa et al. (2013) Sudeste	Psicologia Reflexão e Crítica	Investigar a prevalência da Síndrome de Burnout em professores universitários.	n=169 professores universitários/Amostra não probabilística/Delineamento observacional analítico transversal
Braun & Carlotto (2013) Sul	Barbarói	Verificar a prevalência da Síndrome de Burnout e a relação com variáveis e coping.	n=88 professores de Ensino Especial/Amostra não probabilística/Delineamento observacional analítico transversal
Carlotto et al. (2014) Sul	Contextos Clínicos	Verificar se existe diferença entre homens e mulheres nas dimensões e perfis da Síndrome de Burnout.	n=474 professores de diferentes níveis de ensino/Amostra não probabilística/Delineamento observacional analítico transversal
Silveira et al. (2014) Sul	Cadernos de Saúde Coletiva	Conhecer a prevalência e os preditores da Síndrome de Burnout.	n=217 trabalhadores da atenção primária/Amostra não probabilística/Delineamento observacional analítico transversal
Dalagasperina & Monteiro (2014) Sul	Psico-USF	Identificar os fatores de estresse laboral e as variáveis sociodemográficas predictoras da Síndrome de Burnout.	n=202 professores do ensino privado/Amostra não probabilística/Delineamento observacional analítico transversal

Autor/Ano/Região	Revista	Objetivo	Amostra/tipo de amostra/delineamento
Braun & Carlotto (2014) Sul	Psicologia Escolar e Educacional	Verificar se existem diferenças nos índices das dimensões da Síndrome de Burnout Perfil 1 e 2 entre professores de ensino especial e regular.	n=80 professores de ensino especial e 80 de ensino regular/Amostra não probabilística/Delineamento observacional analítico transversal
Rodriguez & Carlotto (2014) Sul	<i>Ciencia y Trabajo</i>	Identificar a prevalência e os fatores associados à Síndrome de Burnout.	n=518 psicólogos que atuam no Rio Grande do Sul – Brasil/Amostra não probabilística/Delineamento observacional analítico transversal
Silva & Alchieri (2014) Nordeste	<i>Salud Mental</i>	Identificar a relação entre aspectos socioeconômicos e demográficos com estresse e Síndrome de Burnout.	n=1040 fisioterapeutas/Amostra não probabilística/Delineamento observacional analítico transversal
Carlotto et al (2015) Sul	<i>Japanese Psychological Research</i>	Avaliar a estrutura fatorial do <i>Spanish Burnout Inventory</i> .	n=548 funcionários da administração pública/Amostra probabilística/Delineamento observacional analítico transversal
Borba et al. (2015) Sul	Psicologia Argumento	Comparar a prevalência da Síndrome de Burnout entre professores de escolas públicas e privadas.	n=117 professores de ensino fundamental/Amostra não probabilística/Delineamento observacional analítico transversal
Dutra et al. (2016) Norte	Tempus, actas de saúde coletiva	Estudar a Síndrome de Burnout em docentes das instituições privadas de ensino superior e sua relação com características demográficas, laborais e estilo de vida.	n=311 docentes de ensino superior/Amostra não probabilística/Delineamento observacional analítico transversal
Melo & Carlotto (2016) Sul	Psicologia Ciência e Profissão	Identificar a prevalência da Síndrome de Burnout em bombeiros e verificar a existência de associação entre as variáveis sociodemográficas, laborais e estratégias de enfrentamento.	n=132 bombeiros/Amostra não probabilística/Delineamento observacional analítico transversal
Poletto et al. (2016) Sudeste	Cadernos de Saúde Coletiva	Identificar a prevalência da Síndrome de Burnout em gestores municipais.	n=199 gestores municipais/Amostra não probabilística/Delineamento observacional analítico transversal
Carlotto & Câmara (2017) Sul	<i>Avances en Psicología Latinoamericana</i>	Avaliar os estressores ocupacionais psicossociais como possíveis preditores das dimensões da Síndrome de Burnout.	n=250 professores universitários/Amostra não probabilística/Delineamento observacional analítico transversal
Rodríguez & Carlotto (2017) Sul	Estudos de psicologia (Campinas)	Avaliar os preditores da Síndrome de Burnout em uma amostra de 518 psicólogos.	n=518 psicólogos/Amostra não probabilística/Delineamento observacional analítico transversal
Carlotto et al. (2017) Sul	Psico-USF	Avaliar se a autoeficácia funciona como variável mediadora na relação entre a sobrecarga de trabalho e as dimensões da Síndrome de Burnout.	n=982 professores de ensino fundamental/Amostra não probabilística/Delineamento observacional analítico transversal
Rodriguez et al. (2017) Sul	Análise Psicológica	Avaliar se se a autoeficácia funciona como variável mediadora na relação entre a regulação de emoções e as dimensões da Síndrome de Burnout.	n=518 psicólogos/Amostra não probabilística/Delineamento observacional analítico transversal
Carlotto & Câmara (2017) Sul	<i>Escritos de Psicología</i>	Avaliar os três perfis discriminantes da Síndrome de Burnout em professores segundo fatores psicossociais.	n=679 professores de ensino fundamental/Amostra não probabilística/Delineamento observacional analítico transversal
Mota et al. (2018) Sudeste	<i>Journal of Voice</i>	Avaliar a associação entre a Síndrome de Burnout e a provável presença de alterações vocais.	n=208 professores de ensino fundamental/Amostra aleatória estratificada/Delineamento observacional analítico transversal

Autor/Ano/Região	Revista	Objetivo	Amostra/tipo de amostra/delineamento
Dalcin & Carlotto (2018) Sul	Psicologia Escolar e Educacional	Avaliar o efeito de uma intervenção para Síndrome de Burnout em professores.	n=20 professoras de ensino fundamental/Intervenção com pré e pós-teste
Carlotto & Câmara (2019) Sul	Análise Psicológica	Identificar a prevalência e os preditores da Síndrome de Burnout.	n=679 professores de ensino fundamental/Amostra aleatória/Delineamento observacional analítico transversal
Carlotto & Câmara (2019) Sul	Psico-USF	Identificar a prevalência da Síndrome de Burnout e o poder preditivo dos estressores ocupacionais para suas dimensões.	n=538 servidores públicos/Amostra aleatória/Delineamento observacional analítico transversal
Goebel & Carlotto (2019) Sul	<i>Avances en Psicología Latinoamericana</i>	Identificar o poder preditivo das variáveis sociodemográficas, laborais e psicossociais para as dimensões da Síndrome de Burnout.	n=310 docentes de educação a distância (EaD)/Amostra não probabilística/Delineamento observacional analítico transversal
Araújo et al. (2019) Nordeste	Motricidade	Investigar a prevalência da Síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	n=10 enfermeiras/Amostra não probabilística/Delineamento observacional analítico transversal
Medeiros et al. (2019) Nordeste	Revista de Enfermagem	Investigar a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam em um Complexo Psiquiátrico.	n=42 profissionais de enfermagem/Amostra não probabilística/Delineamento observacional analítico transversal
Souza Filho (2019) Sul	<i>Quaderns de Psicologia</i>	Avaliar o bem-estar social como mediador entre a ocorrência de comportamentos violentos dos usuários e riscos psicossociais no trabalho no desenvolvimento da Síndrome de Burnout.	n=248 trabalhadores da atenção básica/Amostra não probabilística/Delineamento observacional analítico transversal
Correia et al. (2019) Sul	Revista de Administração Mackenzie	Analisar a perspectiva dos servidores penitenciários do estado do Rio Grande do Sul no que tange à relação entre os componentes do bem-estar no trabalho e os da Síndrome de Burnout.	n=433 servidores penitenciários/Amostra não probabilística/Delineamento observacional analítico transversal
Baptista et al. (2019) Sudeste	Revista Psicologia: Organizações e Trabalho	Investigar variáveis que se associam à Síndrome de Burnout em professores universitários, possíveis preditores e diferenças de média nos níveis de burnout entre docentes de universidades públicas e privadas.	n=99 professores universitários/Amostra não probabilística/Delineamento observacional analítico transversal
Diehl & Carlotto (2020) Sul	<i>Research, Society and Development</i>	Analisar a diferença nas dimensões da Síndrome de Burnout de acordo com os diferentes níveis de ensino.	n=1.284 professores ensino infantil, fundamental, médio, graduação e pós-graduação/Amostra não probabilística/Delineamento observacional analítico transversal
Esteves et al. (2020) Sul	Psico, Porto Alegre	Reunir evidências de validade de construto da versão brasileira do <i>Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo</i> .	n=322 profissionais da área da saúde/Amostra não probabilística/Delineamento observacional analítico transversal
Pinheiro et al. (2020) Sul	Ciência & Saúde Coletiva	Averiguar a relação das diferentes dimensões de empatia com o Burnout dos profissionais da APS. Comparar estresse ocupacional e empatia na sua associação com os níveis da Síndrome de Burnout.	n=348 profissionais da saúde/Amostra não probabilística/Delineamento observacional analítico transversal

Autor/Ano/Região	Revista	Objetivo	Amostra/tipo de amostra/delineamento
Neumann & Carlotto (2020) Sul	Revista Psicologia: Organizações e Trabalho	Identificar os fatores sociodemográficos, laborais, estressores ocupacionais e estressores psicossociais associados às dimensões da Síndrome de Burnout.	n=258 motoristas de transporte coletivo de passageiros/Amostra não probabilística/Delineamento observacional analítico transversal
Carlotto et al. (2021) Sul	Psico-USF	Identificar o poder preditivo de variáveis do Desenho do Trabalho (DT) sobre a Síndrome de Burnout.	n=188 profissionais da educação e 112 da saúde/Amostra não probabilística/Delineamento observacional analítico transversal
Magalhães et al. (2021) Sudeste	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Identificar a prevalência e os fatores associados à Síndrome de Burnout entre docentes da educação básica de escolas públicas.	n=745 professores/Amostra probabilística por conglomerados/Delineamento observacional analítico transversal
Xavier (2021) Nordeste	Psicologia Argumento	Investigar os indicativos da Síndrome de Burnout e as estratégias de <i>coping</i> em professores universitários.	n=200 professores de uma universidade federal/Amostra não probabilística/Delineamento observacional analítico transversal

A área de maior concentração das publicações é a Psicologia (n=25; 65,78%), seguida pelas áreas de Saúde Coletiva, Saúde Pública e revistas generalistas. Esse resultado revela que, mesmo com um menor número de publicações, a Síndrome de Burnout tem despertado um interesse multidisciplinar. O fato de a maior parte das publicações estar concentrada na área da Psicologia pode ser explicado pelo fato de a Síndrome de Burnout ser considerada um fenômeno psicossocial (Maslach et al., 2001). A ampliação para áreas de saúde pública e coletiva está relacionada ao fato de a Síndrome de Burnout atender aos critérios para ser considerada uma epidemia, pois afeta uma proporção crescente de profissionais e há um elemento de contágio (Lee & Mylod, 2019).

As regiões Sul e Sudeste apresentaram a maior quantidade de estudos (n=33; 96,84%). Esse resultado pode estar relacionado à maior quantidade de linhas de pesquisa e pesquisadores vinculados à área da saúde do trabalhador. Resultado semelhante ao identificado em revisão integrativa de estudos em psicologia da saúde ocupacional (Carlotto et al., 2017).

Quanto às categorias profissionais investigadas, verificou-se que a maioria dos trabalhos publicados (n=21; 55,26%) foi realizada com professores, seguidos de profissionais da saúde (n=9; 23,68%). É importante destacar, mesmo que em menor número, estudos realizados com bombeiros, motoristas de transportes coletivos, gestores municipais e servidores penitenciários. A emergência de novas categorias profissionais revela um parcial alinhamento à tendência internacional, que investiga estas profissões, mas ainda necessita ampliar o campo, como tem sido identificado em estudos internacionais com advogados (Tsai et al., 2009), juízes e magistrados (Schreiver et al., 2021), religiosos (Chan

& Chen, 2019), taxistas (Tàpia-Caballero et al., 2021), trabalhadores de hotéis (Kara, 2019), assistentes sociais (Gómez-García et al., 2020), trabalhadores de tecnologias (Atouba, & Lammers, 2020) e líderes (Taube et al., 2024). (Tafvelin et al., 2019).

O delineamento utilizado na quase totalidade dos artigos foi o observacional analítico transversal, com um único estudo de intervenção pré e pós-teste e nenhum estudo longitudinal. Os estudos avaliaram um total de 12.907 participantes, com uma variação de tamanho de amostra de 10 a 1.284 participantes que são, na sua maioria (n = 33; 86,84%), não probabilísticas. Estes resultados vão em sentido contrário às recomendações de Shoman et al. (2021) que afirmam ser necessárias mais investigações com amostras representativas que permitam a generalização dos seus resultados e estudos de múltiplas ondas para avaliar os efeitos das variáveis sobre a Síndrome de Burnout. Embora Taris e Kompier (2014) afirmem que, especificamente no campo da Psicologia da Saúde Ocupacional, tem ocorrido um crescimento importante de estudos longitudinais, verifica-se que no Brasil ainda é uma importante lacuna a ser preenchida.

Chama a atenção a quase ausência de estudos de intervenção, embora elas tenham se mostrado eficientes em 80% dos estudos analisados em revisão sistemática realizada por Awa et al. (2010), e bons resultados tenham sido obtidos por Pijpker et al. (2020) em todos os estudos avaliados que utilizaram métodos combinados, foco no indivíduo e na organização. Esta questão pode indicar ainda resquícios de um momento de fragmentação do conhecimento, no qual se estabelecia que o interesse pela pesquisa pertencia ao espaço acadêmico, enquanto, o mundo do trabalho, é seria o responsável pela prática. A produção do conhecimento,

dissociada de sua aplicabilidade, não contribui para o desenvolvimento de evidências nem conduz a Psicologia da Saúde Ocupacional a desempenhar seu papel de agente de mudança e promotora de saúde, conforme pontua Briner (2012). Tal ocorrência vai ao encontro da agenda e da definição da Psicologia da Saúde Ocupacional como área de pesquisa e de intervenção (*National Institute for Occupational Safety and Health*, 2013) para prevenir o estresse ocupacional e doenças relacionadas.

Os resultados revelaram que 14 (36,84%) estudos avaliaram a prevalência da Síndrome de Burnout, indicando uma variação de 3,0% a 30,6% para o Perfil 1 e de 2,3% a 14,3% para o Perfil 2. Essa é uma lacuna evidente nos estudos da temática, em que Schaufeli et al. (1993) e Leiter e Maslach (2014) enfatizam a importância de estudos epidemiológicos, com amostras probabilísticas, para que seja realizado um mapeamento mais detalhado da síndrome, com isso visando ao planejamento de ações de prevenção e possibilidades de intervenção em saúde do trabalhador a partir de possibilidades de generalização de seus resultados (Schaufeli, et al., 1993). Em relação aos objetivos dos estudos analisados, verifica-se que estes têm sido construídos com mais frequência para a análise de variáveis associadas à Síndrome de Burnout.

PRINCIPAIS RESULTADOS DAS PESQUISAS

A partir dos estudos, conclui-se a existência de relações entre a Síndrome de Burnout e variáveis individuais e contextuais que podem atuar como potenciais fatores de risco ou proteção no desenvolvimento da síndrome e, também, suas consequências (Tabela 2).

Maslach et al. (2001) categorizam esses fatores em dois grupos de variáveis: 1. Fatores individuais que compreendem as variáveis sociodemográficas como sexo, idade, estado civil, situação conjugal, escolaridade, formação, remuneração, fatores de personalidade que abarcam suas características, estratégias de enfrentamento (*coping*), autoeficácia, locus de controle, autoestima, motivação e empatia; 2. Fatores contextuais relacionados ao cargo/trabalho, em que se consideram carga de trabalho, pressão do tempo e horas trabalhadas, realização de atividades administrativas, relações interpessoais entre gestores, colegas e funcionários, condições físicas e recursos disponíveis, apoio social, autonomia, demandas emocionais, satisfação, normas de funcionamento, valores organizacionais, modelo de gestão e aspectos sociais, econômicos e culturais.

Os resultados relacionados às variáveis sociodemográficas indicam que a Ilusão pelo trabalho é maior em mulheres e participantes que possuem uma situação conjugal com companheiros/as e maior a idade. O Desgaste psicológico associa-se a ambos os sexos e em profissionais mais jovens. A Indolência é maior em mulheres

e menor em participantes com filhos. A dimensão de Culpa é maior em participantes com filhos e em mulheres.

Esse grupo de variáveis é um dos mais investigados na literatura de Burnout (Santos, & Nascimento Sobrinho, 2011) e desempenha um importante papel para elaboração de um perfil de risco que pode subsidiar o desenvolvimento de intervenções de prevenção e reabilitação da Síndrome de Burnout (Gómez-García et al., 2020). Os resultados, no entanto, revelam que ainda necessita de ampliação dos estudos, visto que variáveis como escolaridade e formação do profissional não foram identificadas e, portanto, merecem maior atenção por parte dos pesquisadores.

Tabela 2. Fatores Associados às dimensões e perfis da Síndrome de Burnout

Variáveis*	IL	DP	IN	CL	P1	P2
Indivíduos (sociodemográficas)						
Idade	+	-	0	0		
Ter Filhos	0	0	-	+	-	-
Sexo Feminino	+	+	+	+		+
Sexo Masculino	0	+	0	0		
Situação conjugal (ter)	+	0	0	0		
Indivíduos (personalidade)						
<i>Coping</i> focado no problema	+	0	0	0		
<i>Coping</i> focado na emoção	0	0	0	+		
<i>Coping</i> de evitação	-	+	0	+		
<i>Coping</i> focado no Controle	+	0	0	0		
Autoeficácia	+	-	-	-		
Regulação emocional	-	+	+	+		
Preocupação empática	+	0	-	0		
Contextuais						
Apoio social	+	-	-	0		
Ambiente social do trabalho	+	-	-	0		
Ambiente físico de trabalho	+	+	0	0		
Ambiguidade de papel	-	+	+	+		
Autonomia	+	-	-	0		
Conflito trabalho-família	0	+	0	0		
Conflitos interpessoais	-	+	+	+		
Conflito de papel		-	+	+	+	+
Distúrbio de voz		0	+	+	0	
Escala de trabalho		-	+	+	0	
Falta de reconhecimento		-	+	+	0	
Falta de capacitação para o trabalho		-	0	0	0	
Feedback negativo		-	0	+	0	
Iniquidade		-	0	0	0	+
Instabilidade no emprego		0	+	0	0	
Horas diárias de trabalho		-	+	+	0	
Horas livres durante os dias da semana		0	0	-	-	
Organização do trabalho		0	0	-	0	
Pessoas atendidas diariamente		0	+	0	+	
Pressão/responsabilidade		-	+	+	+	
Relação com chefias		+	-	0	-	
Relação com colegas		+	-	-	-	
Relação com clientela		0	-	-	-	

Variáveis*	IL	DP	IN	CL	P1	P2	
Remuneração		+	-	-	-		<p>Ilusão pelo trabalho. As variáveis que diminuem esta dimensão são a ambiguidade de papel, os conflitos interpessoais e de papel, a escala de trabalho, a falta de reconhecimento e de capacitação para o trabalho, o feedback negativo, a iniquidade, as horas diárias de trabalho, a sobrecarga de trabalho e trabalhar em mais de um local.</p> <p>A dimensão de Desgaste psicológico diminui na medida em que se elevam as variáveis apoio social, ambiente social e físico de trabalho, autonomia, remuneração, satisfação no trabalho e com a profissão, e o suporte no trabalho. Seu aumento está relacionado às variáveis ambiguidade de papel, conflito trabalho-família, conflitos interpessoais e de papel, distúrbio de voz, escala de trabalho, falta de reconhecimento, instabilidade no emprego, horas diárias de trabalho, quantidade de pessoas atendidas diariamente, pressão/responsabilidade, relação com chefias, colegas e clientela, sobrecarga de trabalho e trabalhar em mais de um local.</p> <p>As variáveis que implicam em diminuição da dimensão de Indolência são o apoio social, ambiente social do trabalho, autonomia, remuneração, satisfação com a profissão, Horas livres durante os dias da semana, suporte no trabalho e tempo de profissão. O seu aumento está relacionado às variáveis ambiguidade de papel, conflitos interpessoais conflito de papel, distúrbio de voz, escala de trabalho, falta de reconhecimento, feedback negativo, horas diárias de trabalho pressão/responsabilidade, tipo de público atendido, trabalhar em mais de um local.</p> <p>A dimensão de Culpa diminui mediante as variáveis horas livres durante os dias da semana, relação com chefias, colegas e clientela, remuneração, satisfação com a profissão e tempo de profissão. Seu aumento está relacionado à elevação da ambiguidade de papel, sobrecarga de trabalho, conflitos interpessoais e conflito de papel, quantidade de pessoas atendidas diariamente, pressão/responsabilidade e trabalhar em mais de um local.</p> <p>Os resultados sumariados neste conjunto de variáveis contextuais revelam um quadro complexo de fatores de risco e de proteção para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Dentre todas as variáveis, é importante destacar as que se associaram às quatro dimensões de burnout, as quais foram sexo feminino, autoeficácia, regulação emocional, ambiguidade de papel, pressão/responsabilidade, relação com colegas, remuneração, satisfação com a profissão e trabalhar em mais de um local.</p> <p>Embora essas sejam variáveis que têm demonstrado sua importância nos modelos explicativos de burnout e alinharem-se ao modelo teórico (Gil-Monte, 2005), é importante consolidar estes resultados e incluir novas variáveis a fim de dar maior consistência aos resultados das investigações. Recente revisão sistemática da literatura, realizada por</p>
Satisfação no trabalho		+	-	0	0		
Satisfação com a profissão		+	-	-	-		
Sobrecarga de trabalho		-	+	0	-		
Suporte no trabalho		+	-	-	0		
Tempo de profissão		0	0	-	-	+	
Tempo de instituição		+	0	0	0		
Tipo de público atendido		0	0	+	+		
Trabalhar em mais de um local		-	+	+	+		
Consequências							
Transtornos mentais comuns						+	
Transtornos psicossomáticos		-	+	+	+	+	
Problemas de saúde						+	
Depressão		-	+	+	+		
Pensamento de mudar de profissão		-	+	+	+		

Nota 1: IL, Ilusão pelo Trabalho; DP, Desgaste Psíquico; IN, Indolência; CL, Culpa; P1, Perfil1; P2, Perfil 2.

Nota 2: + = associação positiva; - = associação negativa; 0 = não associação. *as variáveis associadas são apresentadas na direção positiva.

Nos estudos que relacionam burnout a variáveis de personalidade, verifica-se a utilização dos constructos *coping*, autoeficácia, regulação emocional e preocupação empática. Esses revelam que o aumento da ilusão pelo trabalho está associado à maior utilização de *coping* focado no problema e no de controle e menor para o *coping* de evitação. O uso do *coping* de evitação aumenta o Desgaste psicológico e a Culpa. A maior autoeficácia eleva a Ilusão pelo trabalho e diminui o Desgaste psicológico, a Indolência e a Culpa. A regulação emocional diminui a Ilusão pelo trabalho e aumenta o Desgaste psicológico, a Indolência e a Culpa. A preocupação empática eleva a Ilusão pelo trabalho e diminui a dimensão de Indolência.

Embora se tenha encontrado um conjunto de variáveis de personalidade, não se identificaram estudos que já se encontrem na literatura internacional que avaliem bem-estar psicológico (Lucas-Mangas, 2022), inteligência emocional (Castillo-Gualda, 2019), traços de personalidade (Villaverde, 2019), foco regulatório/motivação e engajamento (Dai et al., 2021), lócus de controle (Alfuqaha et al., 2021), autoestima, eventos de vida estressantes, valores pessoais (Shoman et al., 2021) e resiliência (Kannampallil et al., 2020). Da mesma forma, na literatura internacional se identifica uma importante linha de estudos que relacionam a Síndrome de Burnout a mecanismos biológicos (Bayes et al., 2020) e neurobiológicos (Kohya et al., 2022), o que não se reflete nos estudos nacionais.

Quanto às variáveis contextuais relacionadas ao cargo/trabalho, os resultados revelam que quanto maior o apoio social, o suporte no trabalho, o ambiente físico e social de trabalho, a autonomia, a remuneração, a satisfação no trabalho e com a profissão, o tempo na instituição, maior a

Shoman et al. (2021), identificou, além das variáveis identificadas no presente estudo, associação com demandas cognitivas, demandas físicas, controle de trabalho, amplitude de decisão, autoridade de decisão, falta de recursos de trabalho, qualidade da comunicação, estilo de liderança e comprometimento organizacional. A literatura internacional também tem investigado associação entre a síndrome e presentismo (Nwosu et al., 2021), qualidade de vida no trabalho (Leitão et al., 2021) e impacto dos contextos culturais (Barker et al., 2021).

As consequências da Síndrome de Burnout evidenciaram que quanto menos transtornos psicossomáticos, depressão e pensamento de mudar de profissão, mais elevada é a dimensão de Ilusão pelo trabalho. E, quanto mais elevados os índices dessas variáveis, maiores são os das dimensões da Síndrome de Burnout: Desgaste Psicológico, Indolência e Culpa. Estes resultados sinalizam a importância de novos estudos com o CESQT para avaliação de desfechos como assédio moral (Brewer et al., 2020), tecnoestresse (Khedhaouria & Cucchi, 2019), adição ao trabalho (Hagen et al., 2022), suicídio e transtornos por uso de substâncias (Stageberg et al., 2020), dentre outros. Tais desfechos já vêm sendo investigados com outros instrumentos.

Embora poucos estudos tenham avaliado os perfis da Síndrome de Burnout (n=8, 21%), verifica-se que as variáveis associadas ao Perfil 1 foram não ter filhos, conflito de papel, iniquidade, transtornos psicossomáticos e transtornos mentais comuns. O Perfil 2 está associado ao sexo feminino, à iniquidade, à menor satisfação no trabalho, sobrecarga de trabalho, transtornos psicossomáticos, transtornos mentais comuns e mais problemas de saúde. Este resultado pode representar, ainda, a pouca aproximação dos estudos com delineamentos epidemiológicos, mantendo a tradição de estudos explicativos que verificam relações entre variáveis. Para além dos estudos e resultados identificados, novas pesquisas podem direcionar-se para a investigação de variáveis bastante investigadas na pandemia COVID-19, como fadiga por compaixão (Elhadi et al., 2020) e estresse pós-traumático (Chor et al., 2021), as quais, provavelmente, se manterão no pós-pandemia.

CONCLUSÃO

A análise da produção científica das pesquisas realizadas no Brasil que utilizaram como instrumento o *Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo* (CESQT) permitiu resumir as evidências quanto ao tema e mapear as lacunas que podem ser preenchidas por novos estudos. As principais lacunas são estudos com amostras probabilísticas, o que permitiria a generalização dos resultados, investigações com delineamento longitudinal, a fim de ampliar a compreensão sobre o desenvolvimento da

Síndrome de Burnout e estabilidade dos modelos explicativos, estudos de prevalência, a fim de poder estabelecer comparações entre as diferentes categorias investigadas e a inclusão de variáveis alinhadas a estudos internacionais. Também é importante destacar a necessidade de estudos de intervenção avaliando seu impacto nas categorias profissionais investigadas.

O estudo apresenta limitações que devem ser consideradas na leitura de seus resultados, a primeira é a opção por trabalhar apenas com artigos, excluindo teses e dissertações, e a segunda diz respeito ao fato de que alguns estudos possam não ter sido identificados por não estarem indexados nas bases selecionadas. Os resultados deste estudo revelam a necessidade de ampliação da agenda de pesquisa sobre a Síndrome de Burnout com maior equilíbrio entre as regiões do Brasil utilizando o CESQT, uma vez que o instrumento tem tido uma grande aceitação e utilização em investigações em países de língua não inglesa.

CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Integer vehicula luctus justo. Suspendisse non enim nisi. Ut pulvinar sagittis ipsum vel rhoncus. Maecenas placerat sapien quis tortor ultricies, eu convallis augue mollis. Donec congue sit amet ante non sollicitudin. Mauris dolor dui, dictum nec diam lobortis, blandit scelerisque justo. Pellentesque cursus non quam id hendrerit. Praesent fermentum sapien ut pulvinar tincidunt.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSES

Declaração que não possuímos conflito de interesse frente ao presente estudo.

DECLARAÇÃO DE FINANCIAMENTO

Declaramos que o estudo foi financiado pelos próprios autores.

REFERÊNCIAS

- Alfuqaha, O. A., Al-olaimat, Y., Abdelfattah, A. S., Jarrar, R. J., Almudallal, B. M., & Abu Ajamieh, Z. I. (2021). Existential vacuum and external locus of control as predictors of burnout among nurses. *Nursing Reports*, 11, 558–567. <https://doi.org/10.3390/nursrep11030053>
- Atouba, Y. C., & Lammers, J. C. (2020). Examining the relationships between participative organisational communication practices and burnout among IT professionals. *Total Quality Management & Business Excellence*, 31(7-8), 814-828. <https://doi.org/10.1080/14783363.2018.1447367>

- Awa, W. L., Plaumann, M., & Walter, U. (2010). Burnout prevention: a review of intervention programs. *Patient Education and Counseling*, 78(2), 184-190. <https://doi.org/10.1016/j.pec.2009.04.008>
- Barker, G. G., Volk, F., & Peters, C. (2021). Cultural influences on burnout: a Swedish-American comparison. *International Journal of Workplace Health Management*, 14(2), 181-200. <https://doi.org/10.1108/IJWHM-06-2019-0085>
- Bayes, A., Tavella, G., & Parker, G. (2020). The biology of burnout: Causes and consequences. *The World Journal of Biological Psychiatry*, 22(9), 686-698. <https://doi.org/10.1080/15622975.2021.1907713>
- Brewer, K. C., Oh, K. M., Kitsantas, P., & Zhao, X. (2020). Workplace bullying among nurses and organizational response: An online cross-sectional study. *Journal Nursing Management*, 28(1), 148-156. <https://doi.org/10.1111/jonm.12908>
- Briner, R. B. (2012). Evidence-based practice and occupational health psychology. In J. Houdmont, S. Leka, & R. Sinclair (Eds.), *Contemporary occupational health psychology: global perspectives on research and practice*. Wiley-Blackwell.
- Carlotto, M. S., Câmara, S. G., Braun, A. C., Rodriguez, S. S., & Diehl, L. (2017). Psicologia da saúde ocupacional: uma revisão integrativa. *Aletheia*, 50(1-2), 143-153. <https://doi.org/10.29327/226091>
- Castillo-Gualda, R., Herrero, M., Rodríguez-Carvajal, R., Brackett, M. A., & Fernández-Berrocal, P. (2019). The role of emotional regulation ability, personality, and burnout among Spanish teachers. *International Journal of Stress Management*, 26(2), 146-158. <https://doi.org/10.1037/str0000098>
- Chan, K., & M. Chen (2019). Experience of stress and burnout among pastors in China. *Journal of Pastoral Care & Counseling*, 73(4), 232-237. <https://doi.org/10.1177/1542305019886533>
- Cherniss, Cary. (1990). *Staff Burnout: Job Stress in the Human Services*. Praeger.
- Chor, W. P. D., Ng, W. M., Cheng, L., Situ, W., Chong, J. W., Ng, L.Y.A.,...Lin, Z. (2021). Burnout amongst emergency healthcare workers during the COVID-19 pandemic: A multi-center study. *American Journal of Emergency Medicine*, 46, 700-702. <https://doi.org/10.1016%2Fj.ajem.2020.10.040>
- Dai, Y-D., Altinay, L., Zhuang, W-L., & Tai Chen, K-T. (2021). Work engagement and job burnout? Roles of regulatory foci, supervisors' organizational embodiment and psychological ownership. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 46, 114-122. <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2020.12.001>
- Edelwich, J., & Brodsky, A. (1980). *Burnout: Stages of Disillusionment in the Helping Professions*. Human Sciences Press.
- Edú-Valsania, S., Laguía, A., & Moriano, J. A. (2022). Burnout: A review of theory and measurement. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19, 1780. <https://doi.org/10.3390/ijerph19031780>
- Elhadi, M., Msherghi, A., Elgzairi, M., Alhashimi, A., Bouhuwaish, A., Biala, M., ...Zaid, A. (2020). Burnout Syndrome among Hospital Healthcare Workers during the COVID-19 Pandemic and Civil War: A Cross-Sectional Study. *Frontiers in Psychiatry*, 11, 1426. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2020.579563>
- Esteves, G. G. L., Leão, A. A. M., & Alves, E. O. (2019). Fadiga e estresse como preditores do burnout em profissionais da saúde. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 19(3), 695-702. <https://doi.org/10.17652/rpot/2019.3.16943>
- García Borrero, L. M., Aguirre Acevedo, D. C., Zapata Rueda, C. M., García García, H. I. (2022). Validity and reliability of the SBI (Spanish Burnout Inventory) in medical surgical specialists. *Colombian Journal of Anesthesiology*, 50(2). <https://doi.org/10.5554/22562087.e1017>
- Gil-Monte, P. R. (2005). *El síndrome de quemarse por el trabajo (Burnout). Una enfermedad laboral en la sociedad del bienestar*. Ediciones Pirâmide.
- Gil-Monte, P. R., Unda, S., & Sandoval J. I. (2009). Validez factorial del "Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo" (CESQT) en una muestra de maestros mexicanos. *Salud Mental*, 32, 205-214. <https://www.redalyc.org/pdf/647/64712156014.pdf>
- Gil-Monte, P. R., Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2010). Validação da versão brasileira do Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo em professores. *Revista de Saúde Pública*, 44(1), 140-147. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000100015>
- Gil-Monte, P. R. (2011). *CESQT: Cuestionario para la evaluación del síndrome de quemarse por el trabajo: Manual*. TEA.
- Gómez-García, R., Alonso-Sangregorio, M., & Llamazares-Sánchez, M. L. (2020). Burnout in social workers and socio-demographic factors. *Journal of Social Work*, 20(4), 463-482. <https://doi.org/10.1177/1468017319837886>
- Hagen, T., Bogaerts, S., & Caluwé, E. D. (2022). Burnout, work engagement and workaholism in a group of Dutch judges: distinctiveness and two-year structural stability. *Psychiatry, Psychology and Law*, 30(3), 334-348. <https://doi.org/10.1080/13218719.2021.2013341>

- Hobfoll, S. E., & Freedy, J. (1993). "Conservation of resources: A general stress theory applied to burnout." In W. B. Schaufeli, C. Maslach, & T. Marek (Eds.), *Professional burnout: Recent developments in theory and research* (pp. 115-133). Taylor & Francis.
- Kannampallil, T. G., Goss, C. W., Evanoff, B. A., Strickland, J. R., McAlister, R.P., & Duncan, J. (2020). Exposure to COVID-19 Patients increases physician trainee stress and burnout. *PLoS ONE*, 15, e0237301. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0237301>
- Kara, D. (2019). Burnout on Employees Organizational Commitment: Five Star Hotel Employees. *İşletme Araştırmaları Dergisi*, 11(1), 459-467. <https://doi.org/10.20491/isarder.2019.611>
- Khedhaouria, A., & Cucchi, A. (2019). Technostress creators, personality traits, and job burnout: A fuzzy-set configurational analysis. *Journal of Business Research*, 101, 349-361. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.04.029>
- Kohya, A., Shisei, T., Hidehiko, T., & Fujino, J. (2022). Structural brain correlates of burnout severity in medical professionals: A voxel-based morphometric study. *Neuroscience Letters*, 772, 136484. <https://doi.org/10.1016/j.neulet.2022.136484>
- Kristensen, T. S., Borritz, M., Villadsen, E., & Christensen, K. B. (2005). The Copenhagen Burnout Inventory: a new tool for the assessment of burnout. *Work & Stress*, 19(3), 192-207. <https://doi.org/10.1080/02678370500297720>
- Kwon, J. E. (2022). The impact of career plateau on job burnout in the COVID-19 Pandemic: A moderating role of regulatory focus. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19, 1087. <https://doi.org/10.3390/ijerph19031087>
- Lee, T. H., & Mylod, D. E. (2019). Deconstructing burnout to define a positive path forward. *JAMA Internal Medicine*, 179(3), 429-430. <https://doi.org/10.1001/jamainternmed.2018.8247>
- Leitão, J., Pereira, D., & Gonçalves, A. (2021). Quality of work life and contribution to productivity: assessing the moderator effects of burnout syndrome. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18, 2425. <https://doi.org/10.3390/ijerph18052425>
- Leiter, M. P., & Maslach, C. (2014). Interventions to prevent and alleviate burnout. In M. P. Leiter, A. B. Bakker, & C. Maslach (Eds.), *Burnout at work: A psychological perspective* (pp. 145-167). Psychology Press.
- Lucas-Mangas, S., Valdivieso-León, L., Espinoza-Díaz, I. M., & Tous-Pallarés, J. (2022). Emotional intelligence, psychological well-being and burnout of active and in-training teachers. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19, 3514. <https://doi.org/10.3390/ijerph19063514>
- Maslach, C., & Jackson, S. E. (1981). The measurement of experienced burnout. *Journal of Organizational Behavior*, 2(2), 99-113. <https://doi.org/10.1002/job.4030020205>
- Maslach, C., Schaufeli, W. B., & Leiter, M. P. (2001). Job burnout. *Annual Review of Psychology*, 52(1), 397-422. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.52.1.397>
- Mäkikangas, A., Leiter, M. P., Kinnunen, U., & Feldt, T. (2021). Profiling development of burnout over eight years: relation with job demands and resources. *European Journal of Work and Organizational Psychology*, 30(5), 720-731. <https://doi.org/10.1080/1359432X.2020.1790651>
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, 17(4), 758-764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- National Institute for Occupational Safety and Health (2013). *Occupational Health Psychology (OHP)*. <https://www.cdc.gov/niosh/topics/ohp/>
- Nwosu, A., Ossai, E., Onwuasoigwe, O., Ezeigweneme, M., & Okpamen, J. (2021). Burnout and presenteeism among healthcare workers in Nigeria: Implications for patient care, occupational health and workforce productivity. *Journal of Public Health Research*, 10(1), 1900. <https://doi.org/10.4081/jphr.2021.1900>
- Olivares, V., & Gil-Monte, P. R. (2007). Análisis de las propiedades psicométricas del Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo (CESQT) en profesionales chilenos. *Ansiedad y Estrés*, 13, 133-289.
- Olmedo, M., Fernández, J., & Peñalver, F. (2001). Estar quemado (burnout) y su relación con el afrontamiento. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, 1(2), 327-346. <https://www.redalyc.org/pdf/337/33740206.pdf>
- Peeters, M. A. G., & Rutte, C. G. (2005). Time management behavior as a moderator for the job demand-control interaction. *Journal of Occupational Health Psychology*, 10(1), 64-75. <https://doi.org/10.1037/1076-8998.10.1.64>
- Pijpker, R., Vaandrager, L., Veen, E. J., & Koelen, M. A. (2020). Combined interventions to reduce burnout complaints and promote return to work: A systematic review of effectiveness and mediators of change. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(55), 1-20. <https://doi.org/10.3390/ijerph17010055>
- Pines, A., & Aronson, E. (1988). *Career Burnout: Causes and Cures*. Free Press.
- Schaufeli, W. B., Maslach, C., & Marek, T. (1993). *Professional Burnout: recent developments in theory and research*. Taylor & Francis.

- Schrever, C., Gallasch, B., & Elwork, A. (2021). Where stress presides: Predictors and correlates of stress among Australian judges and magistrates. *Psychiatry, Psychology and Law*, 28(4), 548-566. <https://doi.org/10.1080/13218719.2021.1925185>
- Serna Gómez, H. M., García Rivera, B. R., Olguín Tiznado, J., & Vásquez Grisales, D. (2018). Spanish burnout inventory: A meta-analysis based approach. *Contaduría y Administración*, 63(2). <https://doi.org/10.22201/fca.24488410e.2018.1120>
- Shoman, Y, Marca, S. C., Bianchi, R., Godderis, L., van der Molen, H. F., & Guseva Canu, I. (2021). Psychometric properties of burnout measures: A systematic review. *Epidemiology and Psychiatric Sciences*, 30, e8. <https://doi.org/10.1017/S2045796020001134>
- Stageberg, E. L., Stark, A. L., & Moore, K. M. (2020). Rates of burnout, depression, suicide, and substance use disorders. In C. Stonnington & J. Files (Eds.), *Burnout in women physicians*. Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-030-44459-4_3
- Tàpia-Caballero, P., Serrano-Fernández, M-J., Boada-Cuerva, M., Araya-Castillo, L. & Boada-Grau, J. (2021). Variables that predict burnout in professional drivers. *International Journal of Occupational Safety and Ergonomics*, 28(3), 1756-1765. <https://doi.org/10.1080/10803548.2021.1929701>
- Taris, T. W., & Kompier, M. A. (2014). Cause and effect: Optimizing the designs of longitudinal studies in occupational health psychology. *Work & Stress*, 28, 1-8. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1080/02678373.2014.878494>
- Taube, M. E., Carlotto, M. S., Gondim, S. M. G., & Carvalho, C. (2024). Burnout Syndrome and Emotional Labor in Leaders and Subordinates: A Dyad Analysis. *Social Sciences*, 13(4), 211. <https://doi.org/10.3390/socsci13040211>
- Tsai, F-J., Huang, W-L., & Chan, C-C. (2009). Occupational stress and burnout of lawyers. *Journal of Occupational Health*, 51, 443-450. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1080/02678373.2014.878494>
- Truchot, D., Keirsebilck, S., & Meyer, G. (2000). Communal orientation may not buffer burnout: A replication and extension. *Psychological Reports*, 87(3), 1015-1024. <https://doi.org/10.2466/pr0.2000.87.3.1015>
- Villaverde, D., Unda, S., Escotto, E., & Flores R. (2019). Personality traits that predict the burnout syndrome on Mexican teachers. *Propósitos y Representaciones*, 7(3), 41-71. <http://dx.doi.org/10.20511/pyr2019.v7n3.346>

Recebido em: 12/07/2022

Primeira decisão editorial em: 11/07/2023

Aceito em: 17/07/2023